

# O PHAROL DO MINHO.

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Araujo Correa.

Assignatura, por anno 1\$920, com estampilha 2\$440 — Semestre 1\$000, com estampilha 1\$260 — Trime-  
tre 600, com estampilha 730 — Folha avulsa 30 reis — Anuncios, por linha 25 reis — Repetidos 20 reis — Cor-  
respondencias 30 reis. — Publica-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia sanctificado.

Assigna-se no escriptorio da redacção, na rua de Santo André n.º 34, onde se recebem os annuncios e cor-  
respondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — *Pharol do Minho* — francas de porte.

No Porto, na rua Nova dos Inglezes n.º 27, 1.º andar.

## BRAGA 6 DE MARÇO.

O povo portuguez ainda não está desmoralizado: as revoluções por que tem passado, ainda lhe não pre-  
verteram a indole, que herdou dos heroes, de quem descende: que essas revoluções mais tem sido obra de in-  
teressados individualismos, do que transtornos de idéas.

As escólas politicas tem-se occupa-  
do muito pouco, em educar os povos, nas suas doutrinas especulativas; e estes, desde muito tempo, tem visto, elevarem-se os homens ao poder, ou cahirem, sem terem dado para isso o seu contingente, a não ser — *desgraçadamente* — o das despesas.

Mas as revoluções acabarão — a questão será só de tempo — se os povos conservarem a moralidade. Os investigadores de revoluções deram por isso, logo que se desenganaram, que o povo não se presta já, a vêr indifferente, campear a desordem; e que não tardaria a bradar-lhes — parai.

Tornava-se por tanto indispensavel, organizar um *systema*, que podesse obstar, a que os povos se dessem por satisfeitos, com os bens que podiam resultar-lhe de qualquer governo duradouro: e esse *systema* organizou-se.

Era elle violento; era inconsequente nos fins, porque estabelecia ter-  
riveis precedentes, e tornava qualquer governo impossivel, era o unico que poderia desmoralisar a sociedade; mas por isso mesmo era tambem o unico adoptavel, pelos especuladores da miseria publica.

Desvirtuar a authoridade, desacreditando indistinctamente todos os que fossem investidos de qualquer poder do estado; a fim de que, nada de bom podesse esperar-se, quando destes viesse: levar os povos a uma desconfiança absoluta de todo o bem, a um scepticismo desorganizador; eis os principios fundamentaes desse *systema*; a *propaganda maledica* é o seu agente.

E na verdade, os effeitos já se tem feito sentir; e trarão pessimos resultados, se os povos se não acatellarem, reconhecendo, que ha quem

pertenda leval-os á sua ruina, com aquellas fataes doutrinas; já que não poderam preverter-lhes a moral, com as promessas, que lhes faziam, quando lhe indicavam abertamente a revolta.

Tudo o que em Portugal se présa de seguir um partido decente, será interessado em anathematizar semelhantes procedimentos: pois devendo esperar, como partido politico, ainda um dia subir ao poder; deve tambem ter a certeza, que a mesma sorte o espera, porque a *propaganda* dos maldizentes não reconhece *situções*, está sempre em constante *oposição*.

Temos com tudo visto — com magoa o dizemos — que uma parte da imprensa periodica não tem prestado attenção ás doutrinas de eterna verdade, que acabamos de expender, movidos do zelo sincero pelo futuro da nossa patria: e que essa mesma imprensa se tem abandonado á irreflectida condescendencia, de servir — de certo sem pensamento reservado — de instrumento aos fautores da *propaganda*, a que acima alludimos.

Alguns dos illustres redactores dos periodicos dessa imprensa, pairando em *regiões politicas* muito elevadas, na poesia das concepções, não podem facilmente vêr o effeito, que produzem, nas *terras baixas* da sociedade, no positivismo dos factos, essas doutrinas, que por isso mesmo que vem de personagens de tanto merito, fazem mais impresão, destroem mais.

Bem conhecemos, que muito se tem abusado da boa fé desses mesmos sisudos redactores, informando-os falsamente dos successos, sobre que elle fallam muitas vezes sem documentos á vista, e por isso tantas com menozão, e por consequencia promovendo resultados, bem alheios de suas intenções. E é por esta razão, que nós, tratando mais particularmente deste nosso districto, temos levantado a voz, não para defender individualidades, e pessoas — a essas não nos incumbe dar-lhe, nem ellas precisam o nosso apoio — mas para demonstrar a necessidade de respeitar a authoridade; e de só accusar os seus actos, quando, com documentos irrefutaveis, se lhe possa provar essa accusação.

Fallando mais directamente; as transgressões da lei, que se tem assacado ás authoridades administrativas do districto de Braga, por occasião da divisão territorial, ainda não foram comprovadas com os documentos, tantas vezes pedidos, que se diziam existentes; e só asserções vagas tem sido a resposta, que o nosso collega *Moderado* nos tem apresentado.

Não nos admira, pois circumstancias muitas vezes se dão, em que alguém se vê envolvido, e que é indispensavel sustentar a todo o transe.

Porém, que o illustrado jornal *Porto e Carta*, que está fóra dessa pressão, e o talento e saber, prudencia e sisudeza de seus avalisados redactores, que tão de perto nos é conhecida, pareça esposar as mesmas idéas, ainda que não tanto decididamente assercivas, ao menos insinuando certas desconfianças, de proposito espalhadas, por especuladores, não póde deixar desurprehender-nos. Admittir em suas columnas communicados, não só *engendrados* nas escandecidas cabeças dos *communicantes*, mas até pouco civis para com a nossa mediocridade, que os illustres redactores daquelle jornal, como de uma esphera mais superior, deveriam não desprezar; é em verdade, o que não podemos comprehender; e de que muito desejamos alguma explicação, como devida a todo aquelle, que jamais desacatou os redactores daquelle bem escripto jornal.

Em quanto aos seus rancorosos correspondentes braguezes, que so com *dictérios* sabem responder ao com-  
mencimento de nossas opiniões, não pensem elles, que os poupamos pelos seus factos de bronze — já o dissemos — é porque a decencia assim o exige; é porque a moralidade publica perderia; e é porque a nossa dignidade de homem o não consentira. Se querem que a polemica entre no campo do raciocinio, as im o desejamos; que se formos convencidos, não seremos *systematicamente teimosos*.

Em quanto ás suas *profundas* asserções, já temos demasiadamente, respondido em muitos dos nossos numeros anteriores, o que de novo rectificamos.

Teve hontem lugar no salão da aula de ensino mutuo desta cidade, a distribuição de 6 medalhas de prata, offerecidas pelo exc.<sup>mo</sup> snr. conselheiro Francisco Manoel da Costa, secretario geral deste districto, aos alumnos das aulas publicas de instrucção primaria do districto, que dessem prova de melhor aproveitamento; devendo ser repartidos 4 aos alumnos das classes mais adiantadas, e 2 aos das outras classes.

O jury foi composto dos snrs. Antonio Maria Pinheiro, commissario dos estudos e reitor do lyceu, que lhe presidiu. José Candido de Sá Pereira e João Maria d'Araujo Corrêa, professor do lyceu.

Obtiveram premios os seguintes

*Alumnos de 1.ª classe.*

Antonio Augusto Ferreira.  
Eduardo Luiz Augusto Ferreira.  
Joaquim Cyrillo Gomes Braga.  
Manoel Fernandes.

*Ditos da 2.ª dita.*

José da Costa Sequeira.  
Diogo de Sousa.

Mereceram louvor pelo seu aproveitamento os seguintes

*Alumnos da 1.ª classe.*

Caetano Maria Pinto Leite.  
Antonio da Agonia de Sousa Junior.  
Antonio Joaquim Gomes Diogo.

*Ditos da 2.ª dita.*

Antonio Januario de Oliveira.  
Theotônio Luiz Ferreira.  
Antonio da Costa de Faria.  
José Belchior Pinto Garcez.  
Antonio José Ribeiro.  
Alvaro Herculano Ferreira Lima.  
Manoel Pereira Lima.  
Augusto Pinto Coelho Guedes.  
Antonio Miguel Ferreira.

Todos os candidatos são alumnos da aula de ensino mutuo desta cidade, e a maior parte alumnos do collegio de educação do lyceu nacional da mesma, sendo professor daquella e subdirector deste, o snr. Carlos da Silva Sequier.

O Snr. João Baptista Braga, professor de desenho daquelle collegio, aproveitando esta occasião, fez distribuir medalhas de prata, por elle feitas e á sua custa, aos alumnos da respectiva aula que deram prova de mais aproveitamento.

O Jury foi composto dos Snrs. João Baptista Braga Junior, que lhe presidiu, Custodio Mendes da Silva Braga — Belchior José Garcia — José Joaquim da Silva Pereira-Caldas — José Bernardino de Castro Loureiro.

Foram premiados os seguintes alumnos.

*Premios.*

- 1.º João Baptista d'Oliveira.
- 2.º Apparcio Alberto Ferreira Calheiros.
- 3.º Antonio Joaquim Gomes.
- 4.º Eduardo Luiz Augusto Ferreira.
- 5.º Pedro Victor da Costa Ferreira.
- 6.º Francisco Felipe de Souza.
- 7.º Annibal Augusto Gomes Pereira,

Obteve tambem premio.

D. Mathilde Ericina Amorim Seguier

*Mereceram menção honrosa.*

Clementino Julio Villas-boas.  
José Belchior Pinto Garcez.  
Alfredo Alves Passos.  
D. Albina Annelid Amorim Seguier.  
D. Felorinda Rosa Lino do Nascimento.

D. Annaise Augusta Amorim Seguier  
As medalhas foram postas ao peito dos premiados pela Exm.<sup>a</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Carlota Pinto Garcez, mulher do Major de Engenharia Belchior José Garcez.

Assistiram á distribuição dos premios o Exm.<sup>o</sup> Snr. Francisco Manoel da Costa, os membros do conselho de districto e da camara municipal, e muitos outros cavalheiros e senhoras.

O Sr. Francisco Manoel da Costa, a pedido do Sr. Carlos da Silva Sequier, fez promover uma subscrição a favor de tres alumnos da aula de ensino mutuo — Miguel José d'Araujo — José Custodio Silva Braga — Lourenço José Carneiro — todos da freguezia de S. José de S. Lazaro — attendendo á sua extrema pobreza.

Esta subscrição produziu 10,560 reis.

Para o n.º seguinte publicaremos os nomes dos beneficeiros.

Estando hoje todas as atenções da Europa voltadas para a questão do Oriente, e sendo muito de crêr, que breve haverá uma batalha sobre Kalafat, pareceu nos util dar previamente a nossos leitores conhecimento desta importante posição, bem como da de Waddin.

A guarnição de Kalafat é composta de 16 batalhões d'infanteria, e 1 de caçadores, com 13,400 bayonetas; 3 regimentos de cavallaria regular com 1,800 praças, e outro de cavallaria irregular com 1,000. A artilheria conta 48 peças de praça, 22 ligeiras e 600 homens, que dá um total de 19,000 combatentes.

Os turcos teem cercado Kalafat com uma fortificação de 6 000 passos, que em cada extremidade fecha com uma ponte. Esta fortificação faz um angulo saliente pelo lado das posições russas, e de 600 em 600 passos tem um bastião, guarnecido de peças de grosso calibre, bem construido e capaz de resistir ao fogo de artilharia. A fortificação entre os bastiões é pouco elevada, e assemelha-se ás parallellas que se estabelecem para as operações de sitio. A seu abrigo podem os soldados de infanteria estar cobertos dos tiros inimigos; porém é de recear que não offereça um obstaculo muito solido ao assalto d'uma columna de infanteria, excepto se essa columna tiver soffrido antes de chegar á margem do rio. No entretanto os turcos teem grande confiança no merito destas obras, sobre tudo depois das experiencias que acabam de fazer principalmente em Ottenitza, onde a proporção numerica era infinitamente mais desvantajosa para elles, do que o é em Kalafat. Por outra parte como todos, officiaes e soldados sabem, que no caso de derrota não haveria retirada, é de presumir se defenderão até o ultimo.

Além destas obras teem os turcos uma linha interior de 4 trincheiras, que offerece uma posição para suas reservas, uma segunda linha de defesa, no caso de perderem a primeira. Sobre a direita e junto á primeira linha de defesa, ha outra trincheira situada sobre uma altura para tomar de flanco as columnas de ataque. Por detraz, tambem sobre a direita, ha uma linha que une todo o systema com a ilha situada no rio entre Wildin e Kalafat. O braço do Danubio sobre que está fechada esta ponte, tem 120 ou 130 metros de largo, e se acha gelado, ainda que a camada de gelo não tem bastante grossura para dar passagem ás tropas. Em fim sobre a mesma ilha se elevam 4 baterias, guardadas cada uma de 4 ou 5 peças de grosso calibre.

O terreno em que está construida a fortificação é d'uma natureza particular, e debaixo de certo ponto de vista pouco favoravel aos turcos. Uma serie de pequenos promontorios a cortam em angulo recto com o Danubio, deixando nella algumas quebradas. Esta disposição tem a vantagem de impedir os inimigos de apontarem á obra de fortificação, porém tem tambem o inconveniente de pôr a descoberto o interior, e permittir ao inimigo vigiar todos os preparativos, que se possam fazer para um movimento; de mais permite ao inimigo que em certos pontos se forme a coberto, e em distancia de 400 ou 500 metros.

As avançadas turcas compostas de 3 regimentos de cavallaria regular, 1 de irregulares, e de varios de infanteria, apoiados por alguns canhões, estão espalhados em simicirculo das fortificações, em distancias que variam de 2 ou 3 horas de marcha.

Umás 20 aldeas das cercanias de Kalafat acabam de enviar aos generaes turcos memoria firmadas pelos chefes e pessoas mais notaveis, offerecendo suas armas, provisões e quanto possuíam, a fim de que os libertem da invasão. Ultimamente tem-se visto aldeões defendendo suas casas contra os cossacos, porém desgrazadamente tem perdido gente. Por outra parte tambem ha desertores entre os valacos.

Diz-se que o exercito russo da Valachia acaba de commetter sua primeira insubordinação assignando memoriaes dirigidos ao Imperador, para que substitua Gortschakoff.

Wildin, situada a um quarto de milha abaixo de Kalafat, na margem direita do Danubio, é como todas as povoações turcas. As fortificações estão em mau estado, e as paredes dos fossos, já muito velhas, cahiriam ao primeiro tiro de canhão. A oeste da cidade ha um grande arrabalde, onde o inimigo poderia estabelecer se com toda a segurança, e construir suas baterias. Pela parte do rio veem-se obras formidaveis, capazes de interceptar a navegação; porém como nunca se atacará a praça por esse lado, essas obras podem considerar-se inuteis para a defesa.

A terra está coberta de neve, porém não é muito abundante: as geadas não cessam. O Danubio evapora espessas nevoas que branqueam as ar-

vores. Este rio não está ainda geado pelo lado de Widdin; porém por Belgrado se póde atravessar sem receio.

DECLARAÇÃO.

O author da poesia — *A morte do joven christão* — transcripta no n.º 13 deste periodico — annuindo aos desejos, e repetidas instancias do traductor do *El ezer*, a quem o mesmo poemeto foi offerecido, declara que as duas expressões de — *meu sapientissimo mestre, e utili simo amigo* — lidas no respectivo offerecimento, ficam desde hoje mudadas em — *meu fiel conselheiro, e cordial amigo.*

Braga 4 de Março de 1854

Fernando Castiço.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA JUSTIÇA.

Repartição dos Negocios Ecclesiasticos

Eminentissimo e Reverendissimo Senhor. — Foi presente a Sua Magestade El Rei, Regente em Nome do Rei, o Decreto pontificio da beatificação do veneravel servo de Deus, João de Brito, sacerdote natural desta cidade de Lisboa, o qual alcançou a corda do martyrio no fiel e heroico desempenho da pregação do Evangelho nas missões portuguezas da India Sua Magestade folgou de saber esta resolução da Santa Sé Apostolica, em reconhecimento solemne da santidade de tão distincto subdito portuguez; e Houve por bem, em Nome de El Rei, Accordar o seu Real Beneplacito e Regio Auxilio, para que o referido Decreto tenha a sua execução competente nestes reinos, como nelle se declara; ficando, porém entendido, que, com esta Regia Concessão, se não poderá no futuro suppôr, em cousa alguma, prejudicado o direito do Padroado da Corôa portugueza nas terras do Vicariato Apostolico, mencionado no dito Decreto pontificio, sobre o que se achão pendentes negociações entre esta Côrte e a de Roma. O que, de ordem do Mesmo Augusto Senhor, communico a Vossa Emissão, para seu conhecimento, e mais effeitos competentes. Deos guarde a Vossa Eminencia Paço das Necessidades, em 22 de Dezembro de 1853. — Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa — Frederico Guilherme da Silva Pereira.

CORTES.

CAMARA DOS DEPUTADOS.

Sessão de 22 de Fevereiro.

Presidencia do sr. Silva Sanches.

Presentes 72 deputados.  
Acta approvada.  
A correspondencia teve o competente destino.

O sr. Silvestre Ribeiro apresentou um parecer da commissão de administração publica, que ficou sobre a mesa para ter o competente destino.

O sr. Palmeirim por parte da commissão de fazenda mandou para a mesa 2 requerimentos, pedindo ao governo varios esclarecimentos relativos ao orçamento.

O sr. Carlos Bento mandou para a mesa uma nota de interpegação ao sr. ministro da fazenda, sobre o uso que tem feito da lei de 18 de Agosto de 1853, para a revogação da lei de 3 de Outubro de 1852.

O sr. F. C. Branco mandou para a mesa uma representação da camara municipal da Guarda, pedindo providências para o melhoramento da barra da Figueira.

O sr. Cunha mandou para a mesa a cópia de um processo e sentença a favor dos herdeiros do Regueiro de Guimarães, e pediu que fosse enviada á commissão de legislação.

O sr. A. robas mandou para a mesa uma representação da camara municipal da Vila da Praia, em Cabo Verde, pedindo ser aliviada da terça do concelho.

O sr. J. M. d'Abreu mandou para a mesa uma representação da camara municipal de Penacova, relativamente á barra da Figueira.

O sr. barão de Alcaçim pediu que se nomeasse uma commissão especial de foras.

O sr. Maria Francisco pediu que a commissão de pautas, creada na sessão passada para a revisão do decreto de 31 de Dezembro de 1852, apresentasse quanto antes o seu parecer.

O sr. Julio Pimentel disse que a commissão não tinha reunido por faltar no seu presidente, que é o sr. Passos (Manoel) e secretario o sr. visconde de Castro S. Lya.

O sr. presidente declarando que a ordem do dia para amanhã era o parecer da commissão de poderes á cerca das eleições de Goa, e depois o das eleições de Damão e Diu, convidou os snrs. deputados a harem trabalhos nas commissões; e levantou a sessão.

Em 2 horas da tarde.

NOTICIARIO.

Sermões. — Hontem houve sermões na igreja de Santa Cruz e da congregação do oratorio, e foi grande a concurrencia dos fiéis.

— *Desordem.* — No dia 22 de Fevereiro pelas 9 horas da noite, no lugar de S. Bento, freguezia de Fiscal, concelho de Amares, em casa de Balbina Rosa, filha de Domingos da Silva Rei, houve uma desordem entre varios individuos que se recolhiam da feira, sendo um delles filho do Alferes de Sabaris, do Pico de Regalados, chamado Manoel, que andava amancebado com a dita Balbina, o qual ficou ferido, e se dispararam dous tiros.

— *Incendio.* — Na terça feira passada pegou o fogo no bello edificio da padaria hespanhola, na rua da Fabrica do Tabaco, no Porto, aonde algum tempo esteve a Imprensa constitucional. As chammas devoraram tudo, escapando os inquilinos a muito custo.

— *Aggressão.* — Nos dias 24 e 26 de Fevereiro algumas pessoas da classe indigente da freguezia da Riba d'Ave do concelho de Villa Nova de Famalicão, tentaram aggreddir um carreteiro, e um almocreve que conduzião sacos de milho a pretexto de que promoviam a carestia do pão.

— *Pedido.* — Pedimos á Illm.ª Camara dê toda a attenção ás obras que se andam fazendo nas ruas d'esta cidade, não consentindo que se obstruam d'ambos os lado ao mesmo tempo; o

que se dá na rua Nova que sendo uma rua da maior concurrencia se acha intransitavel.

— *Prisão.* — Foi preso pelo regedor de Esporões, e entregue pelo administrador do concelho ao poder judicial, José Ferreira Rolla, freguezia do Esporões, pelo crime de furto de um cordão e umas argolas de ouro, na casa de Manoel Pinto, da mesma freguezia, abrindo-lhe para esse fim a porta com uma chave falsa.

— *Outra.* — Foi igualmente preso pelo regedor de S. João do Souto, e entregue ao poder judicial, Antonio Alves de Sousa, menor, e filho d'outro Antonio Alves de Sousa, da rua dos Mercadores da cidade do Porto, por ter roubado a seu pai uma grande quantia de dinheiro, da qual ainda lhe foi encontrada a quantia de 85000 reis em ouro, 255680 reis em prata e 10 rs. em cobre; algumas das quantias ainda se encontraram em poder de diversas pessoas, que o recolheram em uma casa desta cidade, e a ella o conduziram.

— *Outra.* — Foi tambem preso, e entregue pelo administrador do concelho ao poder judicial, João Marques da Villa de Guimarães, e Joaquim José, desta cidade, pelo crime de furto de 335600 reis em dinheiro, a Thezera Machada, viuva, da rua do Anjo desta cidade.

— *Carta de conselho.* — Foi agraciado com carta de conselho o sr. José Cardoso d'Almeida, de Villa Nova de Gaia.

— *Suicidio.* — No dia 16 do passado Manoel de Freitas, do lugar de Luzia, do extincto concelho de Lavos, fechando-se dentro d'uma casa, se suicidou com um tiro de pistola.

— *Instrução publica.* — Pelo concelho superior de instrução publica se hão de prover procedendo concurso de 60 dias, que principiam em 3 do corrente, as cadeiras de instrução primaria (1.º grau) de Alvallade, no districto de Beja; S. Pedro de Valbom, no de Braga; Manique do Intendente e Setubal, no de Lisboa; Santas do Douro, no de Villa Real; cada uma destas cadeiras com o ordenado annual de 905000 reis pagos pelo thesouro publico, e 205000 reis pela camara municipal.

— *Outro.* — Vão tambem pôr-se a concurso por igual tempo, começando no mesmo dia, as substituições da mesma disciplina e grau, de Beduido, districto d'Aveiro; e Josufrei, districto de Braga; com o ordenado annual de 255000 reis pagos pelo thesouro publico, e 205000 reis pela camara municipal.

— *Fallecimento.* — Falleceu o sr. Joaquim Urbano Ribeiro, medico do hospital do Porto: um typho lhe roubou a existencia.

A morte do sr. Urbano Ribeiro será sentida, e eternamente lembrada com tão extrema saudade quanto tambem era extremosa a affabilidade com que elle soube grangear um sem numero d'amigos, que hoje inconsolaveis choram a morte d'elle, satisfazendo assim a um justo tributo de gratidão.

— *Typho.* — Os typhos começam a declarar-se fóra do hospital. E' provavel que a mudança da estação dimi-

na os effeitos terriveis desta assustadora epidemia, mas por ora a estação continua doentia, pois no mesmo dia ha calor ardente e frio excessivo.

— *Movimento do hospital de S. Marcos no mez de Fevereiro de 1854.* — Existiam no 1.º de Fevereiro, 92 homens e 78 mulheres. — Entraram 84 homens e 93 mulheres. — Total 347 sahiram 76 homens e 60 mulheres. — Falleceram 8 homens e 6 mulheres. — Ficam existindo 92 homens e 105 mulheres.

— *Desordem em Coimbra.* — Diz-se geralmente que na terça feira de entrudo houveram serias desordens em Coimbra, entre os estudantes e o povo; falla-se em varios ferimentos, e dá-se a este tumulto um caracter assás grave.

— *Cholera.* — As noticias do reino visinho a respeito da cholera, são assás satisfatorias. Nas provincias de Lugo, Orense, e Corunha, nenhum caso novo se tinha manifestado desde 15 até 23 do passado. Nos outros pontos vai tambem em diminuição, sendo a intensidade do frio que ultimamente alli tem reinado, a causa de que não tenha inteiramente desaparecido o flagello.

Segundo a opinião dos facultativos os casos occorridos na capital, Rivadavia e Cambados, devem considerar-se mais de cholera que de cholera.

— *Transferencia.* — O Exc.º bispo do Algarve foi transferido para o bispado do Porto.

— O *Tribuno* de Madrid conta a seguinte historieta, que elle diz ser verdadeira e succedida por estes dias, na côrte do reino visinho.

O creado de certa casa tinha por costume limpar a roupa do amo, de manhã cedo, no corredor que dava para as escadas. Entretido na habitual occupação, se apresentou, dias ha, um homem bem vestido, portador de uma carta para o dono da casa, e que segundo dizia tinha immediata resposta. O amo, que estava na cama abriu a carta que era assim concebida.

« Senhor. — Quando tenha lido a presente, é provavel que já eu tenha levado a roupa, que o creado limpa com tanto cuidado. Ralhe-lhe por esta falta de previsão. »

Apenas leu a carta, começou a gritar corre! corre! que me levam a roupa?

O gallego não sabia que fazer. — Senhor, lhe redarguia: que resposta lhe hei-de dar.

— Depressa, continuava o amo, roubam-me; ladrões, ladrões!

O creado acreditou que o amo estava louco e muito mais quando o viu saltar abaixo da cama, com um lençol a rasto, e deitar a correr para o corredor. Foi só lá que o gallego comprehendeu o caso: a roupa tinha com effeito desaparecido.

## EXTERIOR.

O *Morning Chronicle* diz que lord Raglan recusára o commando do contingente inglez destinado á Turquia uma vez que não fosse elevado a 20.º homens; sendo approvada a sua opinião, receberam ordem mais 6 batalhões para passarem ao serviço activo.

Alguns officiaes inglezes sollicitaram permissão para hirem servir na campanha do Caucaso.

— Lê-se no *Morning Herald*:

« Além da artilharia a cavallo que deve ser embarcada em 4 navios de transporte, 6 regimentos de cavallaria receberam ordem de estar promptos a embarcar; o 8 e o 17 são deste numero.

« Afóra os 16 batalhões de infantaria que tem ordem de marcha para o Oriente, outros corpos estacionados actualmente no Mediterraneo, receberam ordem para estar promptos a partir para o Danubio. São os 41.º 44.º e 49.º regimentos. Se reunirmos as forças de todas as armas teremos mais de 20,000 soldados, que juntos aos 12,500 marinheiros e soldados de marinha, elevam o corpo auxiliar a perto de 33,000 homens »

— Segundo as ultimas noticias publicadas pela Gazeta e pelo Herald estava terminada a insurreição e restabelecida a tranquillidade em Saragoça.

O governador civil de Saragoça publicou um bando, determinando que aquellas pessoas que tiverem em seu poder armas ou munições as entreguem dentro d'um praso marcado, passado o qual a força publica passará a fazer visitas domiciliarias.

Foram mandados para Arjona o general Serrano, para Cuenca o general Manzanar, e para Valladolid o general Noguerras. O general Zabalo recebeu passaporte para Bayona.

Fizeram-se em Madrid varias prisões. Foram presos os snrs. Alexandre Castro, Gonzales Bravo, e os directores do *Tribuno* e *Diario Hespanhol*. Tambem foi preso o snr. Cardero.

## Publicações Litterarias.

### ATALAJA CATHOLICA.

Publicou-se nesta cidade o n.º 6 deste interessante *Jornal Religioso* —

Assigna-se em Braga em casa de José Maria de Sousa, rua Nova n.º 3 — Lisboa na administração da *Nação* campo de Santa Anna n.º 31 — no Porto na do *Portugal* rua d'Almada n.º 338. —

Preço por 36 numeros 1:200 rs. 18 ditos 660 rs. (francos de porte)

### A CRUZ.

Publicou-se o n.º 40 deste semanario religioso.

Assigna-se no Porto. na livraria de F. G. da Fonseca, rua das Hortas n.º 152.

### DUAS EPOCHAS DA VIDA

POR

*Camillo Castello-Branco.*

Com este titulo vão publicar-se 2 volumes de poesias n'um só livro. O 1.º volume intitula-se — *Preceitos do Coração* — o 2.º — *Preceitos da Consciencia.* — Preço da assignatura 480 rs. A correspondencia deve ser dirigida ao editor, Jeronymo José da Silva, na imprensa do *Porto e Carta*, rua de Santa Catharina n.º 13 a 15. Recebem-se assignaturas em Braga, na rua do Souto na casa do snr. Luiz do Amaral Fer-

reira — em Villa Real, na do snr. Antonio José Portella — no Porto, no escriptorio da redacção do *Porto e Carta*, rua de Santa Catharina n.º 15, e na rua 23 de Julho n.º 5, na loja do snr. Joaquim José Ferreira.

A obra já está no prélo, e poderá ser entregue por todo o mez de Março.

## ANNUNCIOS.

Na rua do Souto, casa n.º 40 c, d'esta cidade ha á venda, Titulos para compra, ou remissão de Fóros Nacionaes, ao preço de 42 por cento, em sonante. (30)

Pelo juizo de direito desta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Leite, se tem de proceder á arrematação, no dia 19 do mez de Março, pelas 10 horas da manhã, á porta da audiencia do dito juizo, de uma morada de casas sobradadas n.º 710, com seu grande quintal e poço, e mais pertenças; d'outro morada de casas no fim do dito quintal, tudo sito além da Ponte de Guimarães, freguezia de S. Lazaro, desta cidade, aonde mora como inquilino, e depositario, Agostinho José Ferreira, vendeiro, tudo penhorado a Antonio Manoel de Miranda, na execução que lhe move Francisco José Pereira Braga, todos desta mesma cidade; que tudo se acha avaliado, livre de todos os encargos, na quantia liquida de 407,950 reis. (24)

O beneficiado João Evangelista Pinto, e seu irmão, padre Gabriel Antonio Pinto, profundamente penhorados, pela religiosa assistencia com que os ill.º snrs., tanto ecclesiasticos, como seculares, tiveram a bondade de os obsequiar, no funeral de sua cara e presada mãe; lhes tributam por este meio seus siuceros agradecimentos. (29)

João Antonio da Penha Braga, aceitando a tutoria de seus sobrinhos, filhos de João da Cruz, mestre caldeireiro, já fallecido, e morador que foi nos Chãos de Baixo, declara que alguem que tenha transacções ou contractos com aquella casa, se deverá dirigir ao annunciante; e faz publico tambem, que em seu poder tem um conto de reis metal, pertencente aos ditos seus sobrinhos, que dá a juro da lei, por se achar auctorizado para o fazer. (26)

TYP. BRACHIARENSE

Rua Nova de Souza n.º 37.